



Eixo: Classe social, gênero, raça, etnia e diversidade sexual
Redes sociais digitais no enfrentamento às violências contra as mulheres

Palavras-chave: redes sociais digitais; violência contra mulher; periferia; Grande São Pedro

Digital social networks as tools to combat violence against women

Keywords: digital social networks; violence against women; periphery; greater São Pedro region

Como potencializar o uso de redes sociais digitais por mulheres periféricas para o enfrentamento às violências que atravessam seus cotidianos? Essa é uma das questões centrais da presente pesquisa-ação em andamento no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo, que tem como *corpus* principal um grupo de mulheres moradoras do território da Grande São Pedro, em Vitória/ES, acolhidas pelo programa de extensão e pesquisa “Fordan: cultura no enfrentamento às violências (Fordan/Ufes)”.

De acordo com Pires et al (2021), as mulheres participantes usam principalmente o facebook para denunciar violências e pedir ajuda. A partir disso, como é possível ampliar as redes de apoio a essas mulheres com a ajuda das tecnologias da comunicação, inclusive para a formação de lideranças femininas que atuam nesse contexto? Como as redes sociais digitais e outros recursos podem contribuir para melhorar esse processo de comunicação? A visibilidade dos casos de violência contra as mulheres é de extrema importância para auxiliar todo o processo policial, jurídico e assistencial que deve ser provido pelo poder público às vítimas. Um diferencial vital para essa visibilidade é que ela seja construída de forma a criar uma rede de apoio. Uma mulher sem rede de apoio, se fizer a denúncia, pode sofrer violência novamente por parte de seu agressor, e, muitas vezes, pode resultar em feminicídio.

Assim, a pesquisa objetiva: caracterizar o consumo atual de redes sociais digitais por essas mulheres; analisar de que maneira esse consumo tem funcionado como ferramenta de denúncia e acolhimento; e apontar estratégias que permitam qualificar o uso das redes e aplicativos de internet em direção à potencialização das redes de apoio dessas mulheres, inclusive como forma de auxiliar na criação e/ou fortalecimento de políticas públicas. Como hipóteses, temos: i) a ausência de diálogo entre as postagens feitas pelas instituições públicas e não governamentais e a situação de violência

enfrentada pelas mulheres periféricas; ii) a efetividade das denúncias feitas pelas mulheres no fortalecimento de suas redes afetivas de apoio, formada por amigas e familiares; iii) e a necessidade de capacitação das mulheres para melhor uso das redes sociais digitais como ferramentas de denúncia e acolhimento frente às violências, sejam as vítimas, sejam as representantes das entidades que atuam no território com potencial de fortalecimento das redes de apoio das mulheres agredidas. Tais hipóteses surgem a partir do trabalho de campo iniciado com um grupo de 10 mulheres do território, que será continuado utilizando uma metodologia centrada em grupo focal e entrevistas (GASKELL, 2002), que incluirá lideranças comunitárias no território e representantes de órgãos que compõem a rede de apoio formal, dos poderes Executivo e Judiciário.

A fundamentação teórica parte das reflexões de Silvia Federici (2017), sobre o controle do corpo e desejo feminino como pré-condições para surgimento e continuidade do capitalismo; da compreensão acerca da relação entre mulheres e tecnologias (NATANSOHN, 2013); e da conceituação de território e territorialidade (HAESBAERT, 2007) e sua interface com o campo da comunicação (ZANETTI; REIS, 2017).

Referências

- FEDERICI, S. **O Calibã e a Bruxa**. São Paulo: Elefante, 2017.
- GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- HAESBAERT, R. Território e multiterritorialidade: um debate. **GEOgraphia**, v. 9, n. 17, p. 19-45, 2007.
- NATANSOHN, G. (Org). **Internet em código feminino: teorias e práticas**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: La Crujía, 2013.
- PIRES et al. **Fordan “Cultura no Enfrentamento às Violências”**: As Marias em busca da Lei Maria da Penha. Vitória: Ufes, 2021.
- ZANETTI, D.; REIS, R. **Comunicação e territorialidades: poder e cultura redes e mídias**. Vitória: Edufes, 2017.